

Sobrevivendo sob pressão:

Como as pequenas empresas mudaram a gestão de riscos



Principais insights

1

Após cinco anos de choques e incertezas, muitas pequenas empresas estão repensando sua abordagem à gestão de riscos.

2

Quase dois terços agora dão mais valor à resiliência e à continuidade dos negócios do que há cinco anos.

3

Ter um propósito claro e equipes empoderadas é fundamental para navegar pela incerteza com confiança.

4

Diante do aumento das interrupções, as pequenas empresas estão diversificando suas fontes de receita e materiais, reduzindo a dependência de apenas um fornecedor.

5

Os corretores têm papel essencial: as pequenas empresas buscam orientação para mitigar perdas e estão contratando mais seguros do que antes da pandemia.



Não é exagero dizer que a pandemia de COVID-19 e a crise econômica que veio em seguida marcaram um divisor de águas para as pequenas empresas. Durante os períodos de lockdown e a transição para o trabalho remoto, muitas companhias viram suas receitas despencarem e enfrentaram longos períodos de paralisação.

A inflação disparou e os custos dos materiais aumentaram devido às interrupções na cadeia de suprimentos, deixando as pequenas empresas em uma situação difícil, com despesas crescentes e receitas estagnadas¹. Mesmo com o apoio do governo, a crise levou muitas empresas à falência.

Porém, nos cinco anos desde o início da recessão causada pela COVID-19, surgiu uma tendência diferente: as empresas que conseguiram se adaptar à volatilidade saíram mais fortes, produtivas e inovadoras do que suas concorrentes.

Para entender melhor como essas empresas estão se reinventando e prosperando, a Gallagher analisou cinco anos de dados sobre evolução de riscos. Os resultados mostram uma geração de negócios mais robusta, com maior valorização da gestão de riscos e dos seguros.

O risco evolui: digitalização, pessoas e operações em destaque

Eventos disruptivos entre 2020 e 2025 — pandemia, fenômenos climáticos extremos, instabilidade política e transformações digitais — aumentaram a necessidade de gerenciar riscos nas pequenas empresas.

Mais da metade dos empresários (57%) acredita que o mundo está mais arriscado e incerto hoje, e 62% dão mais importância à gestão de riscos do que há cinco anos.

Nos últimos cinco anos, riscos digitais e operacionais dominaram as prioridades, já que as empresas enfrentaram mais interrupções e aumento das ameaças cibernéticas.

Os donos de pequenas empresas estão cada vez mais preocupados com o impacto da IA e da automação, além da segurança física. Atrair e reter talentos é um desafio, especialmente com o crescimento dos cargos ligados à IA.

Mudanças nas estratégias desde a COVID-19

Desde o início da pandemia de COVID-19, os pequenos empresários passaram a valorizar cada vez mais a gestão de riscos, os seguros e a inovação.

Importância dada
ao seguro

59%

Importância dada à
gestão de riscos

62%

Nível de inovação dentro
do negócio

62%

Fonte: Pesquisa Global Gallagher sobre Evolução de Riscos Empresariais



Adaptabilidade e inovação: segredos do crescimento pós-pandemia

Conhecidas pela agilidade, não surpreende que 85% dos líderes de pequenas empresas entrevistados pela Gallagher se considerem inovadores. Mas o sucesso vai além disso.

Ao serem questionados sobre as características das empresas resilientes, os empresários destacaram “capacidade de adaptação”, “liderança forte” e “colaboradores empoderados” como as três principais. Em seguida vieram “planejamento estratégico”, “visão e valores sólidos” e “propósito central forte”.

Pequenas empresas sempre confiaram em equipes multifuncionais, e isso se mostrou uma grande vantagem em tempos incertos. A tomada de decisão descentralizada permitiu respostas rápidas e assertivas diante de situações inesperadas.

Top 10 qualidades de resiliência que fizeram a diferença na pandemia



Fonte: Pesquisa Global Gallagher sobre Evolução de Riscos Empresariais

Mais de três quartos dos empresários (77%) disseram que houve mudanças na composição das receitas nos últimos cinco anos, com perda de fontes tradicionais e surgimento de novas, não planejadas, para sustentar o crescimento.

Para isso, expandiram ofertas de produtos e mercados, investiram em tecnologia e P&D. O resultado? Quase dois terços afirmam que o nível de inovação aumentou.

Em vez de ceder à pressão, muitas empresas agiram com determinação, adaptando seus modelos de negócio para encontrar oportunidades.

Um fator citado por muitos é ter um propósito central forte. Esse compromisso com a missão foi crucial nos últimos anos, ajudando a empresa a se manter firme mesmo diante de desafios inéditos.

Enfrentando as mudanças climáticas: pequenas empresas diante dos extremos

Desastres naturais e eventos climáticos extremos continuam transformando o cenário de gestão de riscos. Muitas pequenas empresas sofreram perdas e interrupções por incêndios florestais, tornados e enchentes.

Segundo pesquisa da Gallagher, empresas menores estiveram mais expostas a riscos naturais e eventos extremos do que as grandes nos últimos cinco anos. Apesar disso, os donos de pequenas empresas se sentem preparados para enfrentar as mudanças climáticas, com apenas 16% se considerando despreparados, contra 25% das grandes empresas.

“Embora sejam as mais expostas, as pequenas empresas costumam ser as menos preparadas para lidar com o clima extremo.”

Mas isso está mudando, com medidas proativas para prevenir perdas e proteger pessoas e ativos.

O acesso ao seguro é um grande incentivo. Em mercados como o dos EUA, um ambiente mais desafiador para seguros de propriedade impulsionou investimentos em prevenção de perdas.

No fim das contas, para pequenas empresas, o clima extremo não é só uma questão ambiental, mas uma ameaça à sobrevivência. É preciso alinhar seguros, políticas e investimentos em infraestrutura para fortalecer a resiliência climática, garantindo que empresas e comunidades estejam preparadas para os desafios de um clima em transformação.



O papel dos corretores e do seguro para pequenas empresas

As disrupções da pandemia deixaram muitas pequenas empresas em dificuldades. Mas nos anos seguintes, houve uma mudança significativa.

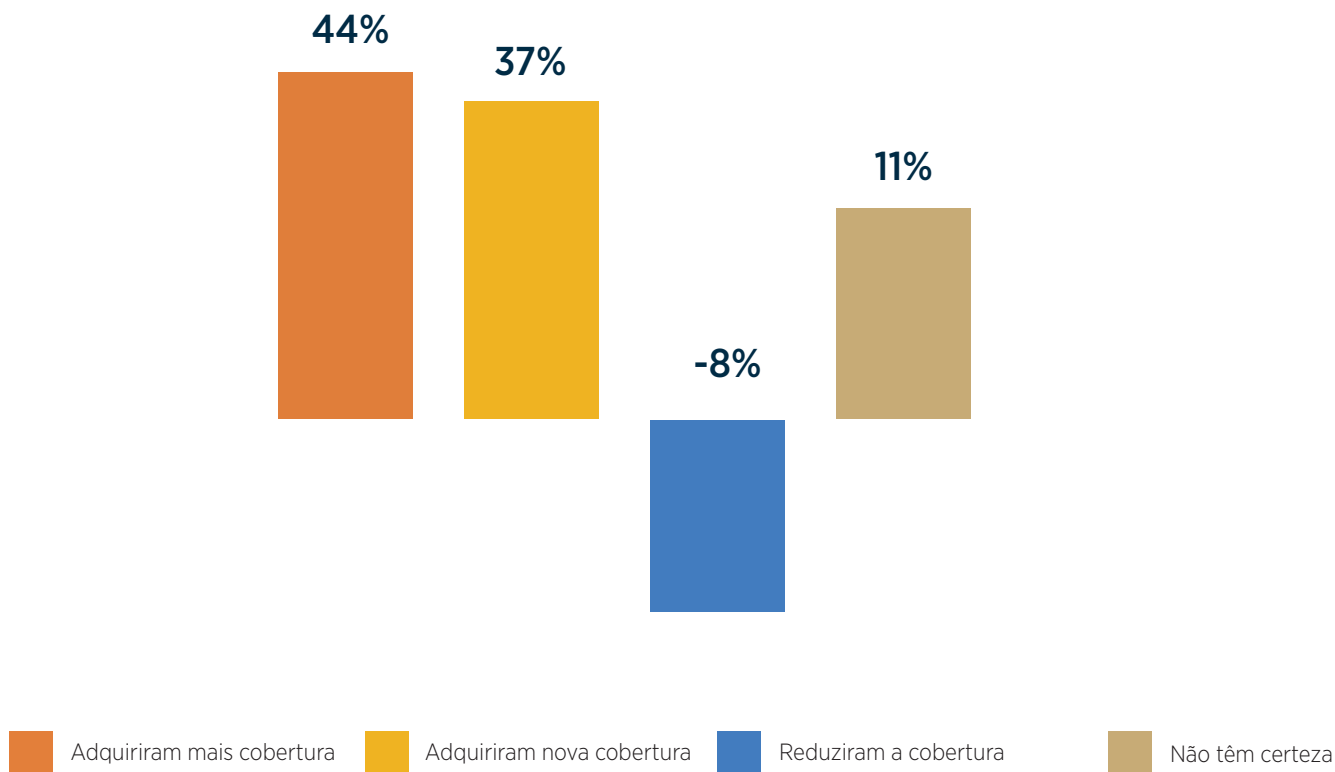
As disputas por interrupção de negócios durante a pandemia expuseram lacunas entre expectativas e cobertura real. Os casos de COVID BI trouxeram mais clareza, e os empresários agora se sentem mais informados sobre como o seguro responderá a futuras perdas.

Reconheceram a necessidade de identificar riscos ativamente, e o papel dos corretores como consultores se tornou ainda mais relevante. 91% dos entrevistados consultam um corretor antes de tomar decisões sobre seguros.

Para muitas empresas, o seguro ganhou importância, pois os donos buscam mitigar o impacto de eventos disruptivos sobre pessoas e ativos. 59% valorizam mais o seguro agora do que no início de 2020, e um terço se sente mais protegido do que há cinco anos.

Além disso, 44% das pequenas empresas adquiriram proteção adicional nos últimos cinco anos e 37% contrataram novos seguros pela primeira vez, incluindo seguro de crédito comercial e cibernético. Isso apesar do aumento no custo da cobertura para pouco mais da metade dos entrevistados (53%).

Como a pandemia mudou a compra de seguros



Fonte: Pesquisa Global Gallagher sobre Evolução de Riscos Empresariais



Com mais proteção, as empresas se sentem mais seguras para enfrentar choques e incertezas do que antes da COVID, segundo 88% dos donos de pequenas empresas. Isso mostra que as lições dos últimos cinco anos as prepararam melhor para o futuro.

“A pandemia nos afetou a todos ao mesmo tempo, mas de formas diferentes”, comenta Jen Tadin, presidente regional da Gallagher Select. “Muitas pequenas empresas reconheceram a importância da gestão de continuidade dos negócios e do valor do seguro, confiando mais em seus agentes para orientação em riscos.”

“O benefício de uma gestão eficaz de riscos em pequenas empresas é claro: negócios que lidam bem com riscos se adaptam melhor ao cenário atual e têm menos chances de sofrer grandes perdas.”

Fonte

¹Martos-Vila, Marc, e Zongtao Shi. “[Bankruptcy Filings During and After the COVID-19 Recession](#),” *American Bar Association (ABA)*, 18 Mar 2022.

Em Destaque



Bem-vindo à nossa série de artigos em destaque, onde compartilhamos ideias, renovamos perspectivas e exploramos as tendências globais.

Neste artigo, você encontrará os temas, oportunidades e riscos que estão transformando a forma de fazer negócios: desde questões-chave da indústria e mercados emergentes até reflexões sobre os grandes assuntos que marcam a realidade global. Oferecemos análises e informações práticas para impulsionar decisões estratégicas e fortalecer os planos de crescimento.

Esta série é voltada para executivos, gestores de riscos, operadores do setor e empresários que buscam repensar desafios, definir estratégias e alcançar seus objetivos com confiança.

AJG.com/br/news-and-insights/

The global news agenda and industry reporting is rapidly evolving at this time. Insights, concepts and perspectives presented in this report are relevant at time of publishing and may be subject to ongoing change as events and prevailing risks continue to evolve.

CONDITIONS AND LIMITATIONS

This information is not intended to constitute any form of opinion nor specific guidance nor legal or financial advice, and recipients should not infer such from it or its content. Recipients should not rely exclusively on the information contained in the bulletin and should make decisions based on a full consideration of all available information. We make no warranties, express or implied, as to the accuracy, reliability or correctness of the information provided. Our advice to our clients is provided subject to specific terms and conditions, the terms of which take precedence over any representations in this document. We and our officers, employees or agents shall not be responsible for any loss whatsoever arising from the recipient's reliance upon any information we provide and exclude liability for the statistical content to fullest extent permitted by law.

© 2025 Arthur J. Gallagher & Co. | CRPGLOB103030